



OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA REMOTA NO CENÁRIO DE PANDEMIA DA COVID-19 NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MORRINHOS-CE.

João Batista Da Silva ¹

RESUMO

Este artigo científico objetivou coletar dados que demonstram os desafios da docência remota diante do cenário de pandemia durante a COVID-19 para professores em escolas da rede municipal de ensino de Morrinhos-CE. Pretende-se comprovar que precisamos formar nossos professores sobre como usar a tecnologia a favor da construção de um aprendizado significativo. Desta forma, apresenta-se a seguinte problemática: Quais são os desafios enfrentados na ação pedagógica dos educadores do município diante da pandemia e inserção de aulas remotas repentinamente como solução? Teve-se como objetivo apresentar o cenário que é muito complexo, mas é urgentemente necessário que alternativas sejam propostas. Educação à distância e remota é uma modalidade que exige planejamento, formação e investimento. Observou-se que os professores aceitaram a nova rotina e mantêm-se engajados nas propostas sugeridas pelo município respeitando obviamente limites das escolas e das famílias envolvidas. Para tanto, a metodologia utilizada se pautou pela pesquisa de natureza quanti-qualitativa, alicerçada em pressupostos teóricos que abarcam a temática e pesquisa de campo, questionários direcionados a vinte e cinco professores que atuam na rede de ensino pública de Morrinhos-CE. Entre os referenciais teóricos adotados, privilegiou-se a produção de alguns autores como Caldeira (2004), Matta (2003), Pinto (2014), Demo (2014), entre outros. Diante de todas as informações contidas nessa pesquisa, pode-se concluir que essa vertente de ensino remoto é uma ótima alternativa para manter a concentração dos alunos para os estudos, manter o estímulo cognitivo ativado, promover debates e informações para além dos componentes curriculares, mas um desafio para nosso município. Cabe mencionar que os professores pesquisados também reconhecem a importância do papel da formação continuada nesse momento e alertam que alguns professores desconhecem muitas das práticas que envolvem tecnologia, pois é difícil o manuseio.

Palavras-chave: Ensino remoto, Educação, Pandemia.

INTRODUÇÃO

No Brasil desde o final do mês de fevereiro de 2020 fomos surpreendidos em diversos estados da federação pela disseminação do Coronavírus que provoca a COVID 19. A **COVID-19** é uma doença causada pelo coronavírus **SARS-CoV-2**, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a

¹ Professor pesquisador de temas na área da Educação Brasileira e local. Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Goiás/UFG - GO. Especialista em História do Brasil pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba/FALC- SP. Especialista em Gestão, Coordenação, Planejamento e Avaliação Escolar pelo Centro Universitário/ Uninta-CE. jv121209@hotmail.com



Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório).

As medidas de prevenção ao contágio da COVID 19 para enfrentamento gerou uma crise sob o modo de vida das pessoas e economia. Mas o certo é que o momento de pandemia a que fomos assolados exigiu a reclusão de todos, particularmente, daqueles que realmente puderam ficar em casa por um período de aproximadamente por 40 dias durante os meses de março, abril e maio de 2020 que acabou se estendendo até os dias atuais. No ceará e em nosso município não poderia ser diferente, uma vez que os casos só aumentam. Estamos no mês de junho de 2020 e com relação às atividades escolares presenciais, as mesmas ainda não retornaram. Seguimos no modelo Educação Remota ofertada às crianças.

Durante este período foram vários os decretos colocados em vigor pelo governador Camilo Santana (PT) como medida de segurança. A secretaria de Educação local segue as orientações dos órgãos superiores; Seduc, Crede 03, Undime-Ce além das diretrizes que são lançadas periodicamente. As aulas reiniciaram na modalidade de ensino remoto no final de abril de 2020, foram realizadas formações com núcleo gestores, professores, orientações em linhas gerais para essa retomada. A secretária de Educação começou a disponibilizar alguns portais de educação, disponibiliza vídeos semanais para os alunos e encaminham rotinas semanais unificadas e alinhadas para as escola desenvolver com os alunos.

No referencial teórico foi discutido no primeiro tópico sobre conceitos de educação Remota e o parecer com orientações sobre a reorganização do calendário escolar e atividades pedagógicas não presenciais em razão da pandemia da Covid-19, no segundo tópico sobre orientação domiciliar e mediação do conhecimento, no terceiro tópico sobre Mitos, verdades sobre a política de educação e os desafios na docência online e no quarto e último tópico sobre formação continuada dos professores e as novas tecnologias.

Nesse sentido, essa investigação foi ancorada como uma pesquisa experimental, de caráter quantitativo, porém, mesclado com aspectos da análise qualitativa. A construção metodológica foi realizada por meio online oportunidade em que utilizou-se do formulário no Google Forms. No referido formulário colocamos a formulação de 10 (dez) questões fechadas e 01 (uma) aberta. Todas as perguntas eram obrigatórias, caso contrário a entrevista não era enviada ao pesquisador. Assim, foi registrada a participação de 25 (vinte e cinco)



participantes cujas respostas são apresentadas ao longo do corpo deste trabalho através de gráficos, fundamentação e relatos dos entrevistados.

Portanto deve-se formar nossos gestores e ter tempo de formação dos professores sobre como usar as novas tecnologias. É um cenário difícil e complexo não só para nosso município, mas também para todos municípios brasileiros no que se refere ao retorno das aulas está acontecendo na modalidade remota. É imprescindível a ideia de que nos reinventemos, não só professores, mas toda a escola e sistemas de educação em geral.

METODOLOGIA

Nesse sentido, essa investigação está ancorada como uma pesquisa experimental, de caráter quantitativo, porém, mesclado com aspectos da análise qualitativa. A construção metodológica foi realizada por meio online oportunidade em que utilizou-se do formulário no Google Forms. No referido formulário colocamos a formulação de 06 (seis) questões fechadas. Todas as perguntas eram obrigatórias, caso contrário a entrevista não era enviada ao pesquisador.

A coleta das informações foi procedida com a divulgação da pesquisa entre professores da rede de ensino do referido município, com o uso do WhatsApp, a participação massiva de professores, oportunidade que convidou-se os participantes de forma livre para acessar o formulário, mas foi garantido também aos mesmos sigilos em suas imagens com relação a divulgação da pesquisa disposto na página do Google Forms. Assim, foi registrada a participação de 25 (vinte e cinco) participantes.

Nesse sentido considera-se que a amostra foi livre e ampla. O público teve a participação aleatória. Os interessados eram convidados a participar respondendo na pesquisa que estava disponibilizada de forma online e a vontade para responder às perguntas do questionário. As pessoas tinham origens diferenciadas, vindo de escolas diferentes diferentes, mas em uma mesma rede de ensino, foram exigidos identificação por nome quando preencheram o termo de consentimento e livre esclarecido, também foram colhidos dados como; idade dos participantes, tempo de atuação na educação como professor na educação básica, modalidade de ensino que atuavam e formação inicial dos entrevistados.

A participação foi a mais ampla possível e livre, porém exigia que o interessado pudesse acessar o link e responder o questionário eletrônico lá disponibilizado online identificando-se como sujeito participante da pesquisa respeitando seus direitos de imagens, sendo divulgados apenas de forma anonimata.



O formulário ficou disposto no período da zero hora do dia 16 de Maio de 2020 à zero hora do dia 25 de maio de 2020. Assim, a pesquisa ficou com o questionário aberto por 10 (dez) dias, no qual os participantes de forma livre e convidados através de uma mensagem via whatsapp poderiam responder às perguntas que constavam para a pesquisa online, após todas explicações e orientações do pesquisador. O resultado era apresentado aos participantes logo após a marcação das suas respostas a cada pergunta, quando da conclusão das respostas ao questionário. Com a resposta o Google Forms elaborava, automaticamente, um gráfico que se alterava à medida que cada resposta era incluída no repertório do citado ambiente. Ou seja, era disponibilizada para os participantes a totalização de cada pergunta das respostas ao questionário na forma de gráfico em pizza ou barras.

REFERENCIAL TEÓRICO

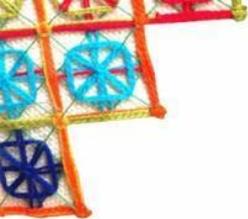
Conceituando educação Remota, o parecer com orientações sobre a reorganização do calendário escolar e atividades pedagógicas não presenciais em razão da pandemia da Covid-19.

As aulas remotas oferecem a continuidade da escolarização por meio de recursos tecnológicos, só que a distância. Normalmente, as lições são encaminhadas às turmas pelos professores de cada matéria, no mesmo horário da aula presencial. Prática que tem garantindo o cumprimento do conteúdo programático previsto para cada disciplina. O que difere do conceito de Educação a Distância (EAD), que é, via de regra, um formato de ensino e aprendizagem caracterizado como autoinstrucional com apoio pedagógico.

Contudo, a pandemia pegou o mundo de surpresa. Nem todas as escolas contam com a eficiência e assertividade de aplicativos profissionais de comunicação e de gestão escolar. Então, também utilizam e-mails, redes sociais, WhatsApp entres outros. Essas são algumas das formas que as escolas encontram para continuar a escolarização dos alunos de forma não-presencial.

O Conselho Nacional de Educação publicou na tarde do dia 30 de abril de 2020 o Parecer nº 5/2020, que dispõe sobre a reorganização do calendário escolar e sobre a possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19.

A votação da matéria aconteceu no dia 28 de abril de 2020 e a partir de agora, escolas da educação básica e instituições de ensino superior têm algumas diretrizes para a condução de seus trabalhos. O documento tem caráter orientador e dispõe que a competência para



definir a reorganização dos calendários e a realização de atividades pedagógicas não presenciais é dos sistemas de ensino.

Os dirigentes da Undime, membros da diretoria executiva nacional e das presidências das 26 seccionais, se reuniram para debater a proposta inicial do Parecer. A partir de reuniões e da realização de um webinar com especialistas, os dirigentes deliberaram e formalizaram um documento com contribuições, preocupações e sugestões.

Sobre a reorganização do Calendário Escolar, o CNE recomenda que sejam permitidas formas de reorganização utilizando aulas presenciais e por meio de atividades pedagógicas não presenciais, de maneira coordenada, sempre que for possível e viável para a rede ou instituição de ensino, do ponto de vista estrutural, pedagógico e financeiro.

Na educação infantil, o Parecer orienta que as escolas desenvolvam materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter lúdico, recreativo, criativo e interativo, a serem realizadas com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais.

Para os anos iniciais do ensino fundamental, sugere-se “que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os ‘mediadores familiares’ substituem a atividade profissional do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária”.

Nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, o documento do CNE sugere a elaboração de atividades construídas em consonância com as habilidades e competências preconizadas pelas áreas de conhecimento na BNCC; a utilização, quando possível, de horários de TV aberta com programas educativos para adolescentes e jovens; distribuição de vídeos educativos, de curta duração, por meio de plataformas digitais, mas sem a necessidade realização de testes online ou por meio de material impresso, entregues ao final do período de suspensão das aulas; e utilização de mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.) para estimular e orientar os estudos, desde que observadas as idades mínimas para o uso de cada uma dessas redes sociais, entre outros.

Uma das vertentes do documento sobre a possibilidade de longa duração da suspensão das atividades escolares presenciais por conta da pandemia da COVID-19 poderia acarretar:

Dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência, com o comprometimento ainda do calendário escolar de 2021 e, eventualmente, também de 2022; retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em vista a indefinição do tempo de isolamento; danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda,



como stress familiar e aumento da violência doméstica para as famílias, de modo geral; e abandono e aumento da evasão escolar. (BRASIL, 2020, p.03)

Essas seriam algumas entre várias das razões para retornarmos as aulas de forma remota. O documento aborda ainda, que as atividades pedagógicas não presenciais podem se aplicar a todos os níveis, etapas e modalidades educacionais, incluindo a educação especial. Com relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA), as medidas recomendadas devem considerar as suas singularidades na elaboração de metodologias e práticas pedagógicas

Orientação domiciliar e mediação do conhecimento.

No Portal Escrevendo para o Futuro na notícia “Professores: o desafio da educação em meio a pandemia” apresenta o relato da professora SILVA sobre a sua metodologia adotada cujo são aulas pela internet, telefone e cadernos impressos. Realidade de grande maioria dos municípios brasileiros. Ao decorrer do relato a mesma declara que os celulares dos alunos geralmente pertencem a sua mãe ou a alguma outra pessoa da família, o que acaba atrasando o retorno das atividades. Já entre os que possuem internet, a maioria acessa via dados móveis, o que também pode dificultar a visualização de vídeos e outros conteúdos. As famílias sem internet têm recebido atividades impressas para os alunos fazerem com o auxílio dos pais e orientação do professor, por telefone.

Ressalta ainda em seu diálogo que outra dificuldade é aliar o uso da tecnologia às práticas pedagógicas. “Os recursos didáticos de que dispomos não são suficientes para planejarmos aulas lúdicas, gravarmos, editarmos, enviarmos, interagirmos e acompanharmos a aprendizagem. Passamos o dia todo no celular a trabalho e usamos o final de semana para nos reinventarmos para a próxima semana. Também precisamos deletar arquivos da memória do celular o tempo todo, para ter espaços para as atividades do outro dia”, relata.

Mesmo diante desse contexto discute-se aqui algumas possibilidades para que a orientação domiciliar realizada pelos professores de maneira remota aconteça efetivamente promovendo mediação do conhecimento. Sabemos que existem as ferramentas de comunicação assíncrona, fóruns e mensagens, por exemplo, propiciam maior tempo para a leitura e resposta das mensagens, favorecendo uma maior reflexão acerca do seu conteúdo. Por serem utilizadas pela maioria dos usuários da Internet, as ferramentas assíncronas são instrumentos de comunicação que podem ter uma aplicação pedagógica. Uso Pedagógico de Ferramentas Assíncronas

A natureza das ferramentas assíncronas da Internet tem motivado sua incorporação aos diversos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) disponíveis atualmente. Matta (2003)



ressalta a importância dessas ferramentas, pelo fato de proporcionarem um tempo maior para a reflexão e elaboração das mensagens, aspecto de grande importância em atividades de caráter educacional.

Pesquisas vêm sendo desenvolvidas no sentido de se compreender melhor o uso de ferramentas assíncronas na EaD (Gerosa *et al*, 2003; Castro-Filho *et al*, 2005; David *et al*, 2006), especialmente o fórum de discussão, que possibilita o agrupamento de pessoas em torno de um objetivo comum.

Com relação ao *fórum*, a criação de linhas de discussão assim como a organização das mensagens/respostas enviadas hierarquicamente, torna o uso dessa ferramenta bastante adequado em situações de aprendizagem, uma vez que sistematiza o conhecimento, possibilitando que os alunos acompanhem os comentários postados sobre o tema em questão com mais facilidade.

Já as comunicações viabilizadas pelas ferramentas síncronas ocorrem em tempo real e exigem que todos os participantes estejam conectados ao mesmo tempo. Essas ferramentas propiciam uma forma de comunicação mais próxima da realizada presencialmente e as mais utilizadas são o *Chat ou whatsapp*, Webconferência, lives e reuniões online através do google meet.

Não pode-se esquecer nesse momento também a maneira de avaliar que vão ser mais variadas em torno do processo formativo vivenciado pelas crianças e adolescentes. Nesse sentido a avaliação dos alunos por você, professor é de fundamental importância para um acompanhamento personalizado de sua aprendizagem. Você é o mediador entre o conteúdo e os interesses dos alunos que no momento estão em isolamento social.

Semelhantemente à educação presencial, na EaD ou ensino remoto, os princípios anteriores também se aplicam. Numa abordagem tradicional de EaD, a avaliação se dá mediante a predominância de instrumentos de verificação quantitativa da aprendizagem. Em muitos ambientes virtuais de aprendizagem, o processo de avaliação ainda é restrito à quantificação de participações e acessos e à realização de provas objetivas como testes de múltipla escolha (Caldeira, 2004).

Por outro lado, os professores que adotam uma concepção educacional e avaliativa progressista, consideram todo o percurso do aluno durante o processo educacional. Procuram conhecê-los pessoalmente, oferecendo-lhes um acompanhamento mais personalizado. Além disso, utilizam instrumentos variados de avaliação.

Mitos, verdades sobre a política de educação e os desafios na docência remota.



O maior desafio desse “ensino remoto de emergência” recai sobre os educadores. Como adaptar os conteúdos, as dinâmicas de sala, as aulas expositivas e as avaliações. Sem prejudicar o processo de aprendizagem? Como manter os alunos interessados e engajados? A tarefa é ainda mais complexa para aqueles que atuam em áreas distantes da tecnologia ou que lecionam para crianças.

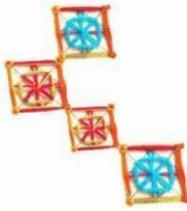
Segundo Costa, é papel da instituição de ensino apoiar e instruir o professor. “Espera-se apoio técnico e regras objetivas e definidas para o formato do modelo remoto de aula”, comenta. Para a consultora, o amparo garante a confiança do docente e continuidade dos cursos.

Por outro lado existem muitas campanhas e educadores que consideram que se a educação a distância (EaD) ou remota, for considerada atividade regular e contada nos dias letivos, poderá ser ampliado as desigualdades educacionais e sociais. Motivos esses que vão desde falta de infraestrutura das redes para essa modalidade, não dispõem de plataformas e AVAs, falta de professores e professoras com formação adequada para trabalhar com a modalidade, não estando, assim como os estudantes, aptos para essa alternativa neste momento.

Porém sabe-se que com a pandemia, as plataformas de EaD passam a ser uma solução viável para que crianças e jovens não percam o ano letivo, mas a avaliação de que essa implantação seja positiva em todos os aspectos só é válida se entendermos a educação básica a partir do viés da aprendizagem e mercantilização do ensino

As dificuldades no aprendizado dos alunos em tempos normais já são uma realidade na educação brasileira. Pudera, já que se investe muito pouco por aluno na educação pública, o que implica no fato de que os professores sejam mal remunerados e possuam cargas excessivas de trabalho, além de as escolas serem mal equipadas (PINTO, 2014). Contudo, a qualidade da educação, para além de depender dos insumos e da valorização de seus profissionais, depende muito de fatores socioeconômicos. Vivemos em um país onde 31,1 milhões de brasileiros (16% da população) não têm acesso a água fornecida por meio da rede geral de abastecimento; 74,2 milhões (37% da população) vivem em áreas sem coleta de esgoto; outros 5,8 milhões não têm banheiro em casa; 11,6 milhões (5,6% da população) vivem em imóveis com mais de 3 moradores por dormitório e 3,5 milhões de pessoas vivem com até R\$ 145 por mês. Falar em qualidade da educação sem olhar para esses dados é quase desumano.

Entre verdades e mitos temos comentários vindos de professores de diversos segmentos da educação, dão conta das mais diversas situações: escolas que estão paralisadas



desde o início da quarentena, professores que gravam vídeo aulas, mesmo que parte dos alunos não tenha acesso à internet ou que este acesso seja limitado, dificuldades de aprendizagem sem uma mediação próxima, entre outros. Também chama a atenção o esgotamento dos professores que tentam incluir os alunos na medida do possível e dar conta de uma realidade para a qual não foram preparados, fatos como esses fazem parte da nossa realidade brasileira.

Entre em estarmos nos valendo de novos recursos tecnológicos e metodologias, criamos maior vínculo e diálogo da escola e dos professores com os alunos, estarmos “aproveitando a oportunidade” para nos atualizar e nos reinventar, verificar se de fato os alunos estão aprendendo há a realidade que professoras e professores estão enfrentando agora, durante a quarentena e o necessário período de isolamento social, talvez seja mais assustadora do que muitos pesadelos puderam acontecer.

Formação continuada dos professores e as novas tecnologias.

Não é de hoje que a tecnologia foi incorporada ao trabalho docente. As atividades tornaram-se mais complexas e diversificadas, exigindo uma disponibilidade cada vez maior dos professores, a um custo pessoal muito grande.

Preparar uma aula para os meios digitais nos cobra um tempo desumano e insuportavelmente doloroso, horas e horas além do previsto em nossos contratos e jornadas. As leituras, os slides, os recursos de apoio, a linguagem, os exemplos, a dinâmica, o ritmo, a sistematização de conceitos, tudo é diferente. Exaustivo. Tem a aula do agrupamento do infantil, do sexto ano, do oitavo, do primeiro do médio, dos mesmos anos em outra escola, conteúdos diferentes. Quando consegue cair na cama, já madrugada, professoras e professores mergulham na tensão da insônia, já pensando que tudo isso irá se repetir no dia seguinte.

Nesse sentido "O desafio maior do professor no ensino via internet não está na mudança do conhecimento, regras, habilidades e práticas por si, mas nas mudanças da identidade e "eu" do professor em cada um destes domínios." (White, 2007). Percebe-se que durante muito tempo, o papel do professor ficou limitado no contexto da EaD. Uma vez que a tecnologia e as metodologias didáticas disponíveis não viabilizam a comunicação satisfatória com seus alunos, ao longo do processo educacional. O contato entre professor e alunos realizava-se por meio dos materiais didáticos e da avaliação da aprendizagem, ao final de qualquer curso comum.



Hoje essa visão vem se modificando. A ampla atuação do professor (em um contexto denominado "professor-tutor" ou, simplesmente "tutor" ou seja, professor não é mais apenas o único detentor do conhecimento e sim atua como mediador do conhecimento seja presencial, remoto ou EaD) tem importância básica para a EaD. Daí a relevância de se investir na formação de nossos professores, preparando-os para exercerem seu trabalho com boa fundamentação teórica e simultaneamente preparando-os para situações como essa da pandemia. Além de boa fundamentação teórica, o tutor (que é professor) precisará revestir sua ação pedagógica de emoção, sentimentos, que colaboram com o processo de formação.

Finalmente chega a nós a convicção já usual em países mais desenvolvidos de que educação é componente substancial de qualquer política de desenvolvimento, não só como bem em si e como mais eficaz instrumentação da cidadania, mas igualmente como primeiro investimento tecnológico. (DEMO, 2014, p. 22)

É imprescindível que nós professores recebemos e nos seja oferecido acesso a formação continuada pelos sistemas públicos principalmente no que se refere a atuar com nossos educandos através de mídias sociais, fazendo com estejamos preparados a vivenciar temos inesperados como o que estamos vivenciando e não só após essa catástrofe acontecer no caso da pandemia buscarmos ou receber um momento de formação que seria “tardio” uma vez que já temos que atuar em tempo real.

É fato que o professor da educação básica, como regra, não detém formação adequada, seja porque é ministrada em instituições de educação superior de idoneidade duvidosa, seja porque ainda persiste o esquema da Escola Normal, seja porque pedagogia continua atrasada em termos de competência técnica, seja porque não existe sistema conveniente de atualização constante, seja porque a atividade do professor tem decaído para o rol das facilitadas e marcadas pela seleção negativa (MELLO, 1986) .

Em termos de qualidade atuacional dos professores enquanto formadores e pesquisadores nesse novo contexto de atuação na pandemia e frente a muitos desafios, para exercer o papel de orientador do processo de aprendizagem, será requerido de sua parte uma reflexão constante sobre sua prática pedagógica, que envolverá um grande esforço para que obtenha os melhores resultados na parceria educacional com os estudantes (Almeida, 2003). Essa reflexão deverá estar pautada em um bom planejamento de sua atuação, autoavaliação criteriosa e compreensão de seus saberes e crenças docentes, para que os avanços no exercício da sua mediação possam ser sentidos, especialmente pelos estudantes.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os entrevistados envolvidos nesta pesquisa são todos professores da rede de ensino do referido município. No geral são 25 (vinte e cinco profissionais) de 14 (quatorze) escolas, todos possuem e-mails para contatos e são graduados sendo; 20% em Língua Portuguesa, 4% em Matemática, 12% em História, 4% em Ciências, 4% em biologia e 72% em Pedagogia.

Professores estes com idades que variam de 18 (dezoito) a 42 (quarenta e dois) anos com diferentes tempos e espaços de atuação dentro da educação, sendo que destes 60% estão com apenas tempos de intervalo de atuação entre um (01) a cinco (05) anos, 20% estão com tempos de intervalo de atuação entre cinco (05) a dez (10) anos, 4% estão com tempos de intervalo de atuação entre dez (10) a quinze (15) anos e 16% estão com mais de 16 anos de atuação. Ainda sobre estes professores 36% pertencem a educação infantil, 24% pertencem ao ensino fundamental I (1º ao 5º anos) ensino anos iniciais e 48% pertencem aos ensino fundamental II (6º ao 9º anos) ensino anos finais.

Para a consolidação dos dados da entrevista realizada com os 25 profissionais da educação; todos professores, foram aplicados questionários simples com questões fechadas acerca da temática da referida pesquisa. Para garantir e preservar a imagem dos referidos professores são utilizados codinomes nas respostas apresentada da última pergunta do questionário online. Após a entrevista foram elaborados gráficos exibindo os consolidados conforme gráficos apresentados a seguir.

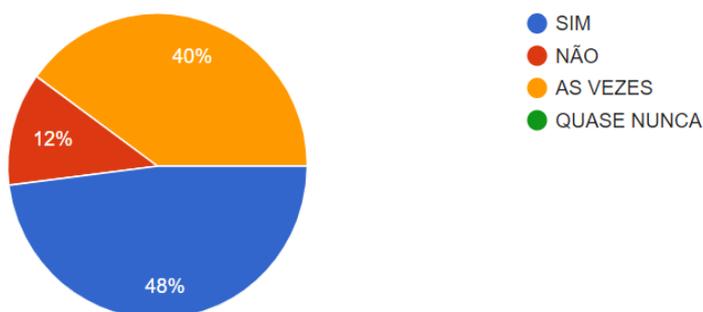


Figura 1: Motivação dos professores acerca deste novo modelo de educação adotado. Fonte: Dados levantados pelo pesquisador através do Google formulários.

Sobre a primeira pergunta, solicitava que indicassem se sentiam motivados ou não e qual a frequência com que sentiam motivados nesse novo modelo adotado “Educação Remota”, os dados do gráfico apontam que 48% dos participantes sentem-se motivados nesse novo modelo, 12% não sentem-se motivados de modo algum enquanto 40% apenas algumas vezes sentem-se motivados. A opção quase nunca não foi apontada pelos participantes. Analisando o gráfico percebe-se que 52% dos profissionais é considerada uma porcentagem muito grande que de certa forma não estão sentindo-se motivados para o novo modelo. Se refletirmos aqui nesse momento podemos estar vendo um grande entrave, pois nesse processo a motivação e engajamento do professor tem que ser crucial.

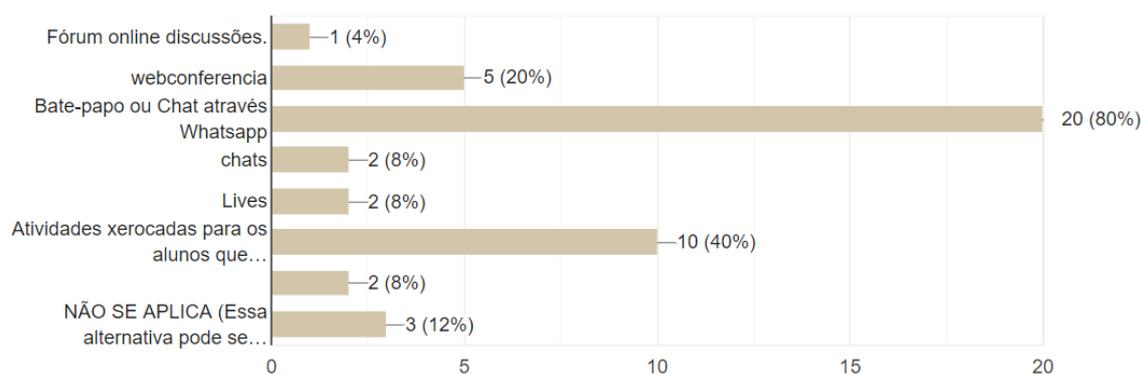


Figura 2: Principais metodologias utilizadas pelos professores durante as aulas remotas. Fonte: Dados levantados pelo pesquisador através do Google formulários.

Na segunda pergunta foi questionado aos participantes sobre as principais metodologias utilizadas por eles durante as aulas remotas. Os dados acima apontam que 4% realizam fóruns temáticos, 5% realizam webconferências, 80% bate papo no whatsapp, 8% chats, 8% lives, 40% atividades xerocadas para os alunos que não tem acesso a internet, 8% Google Formulários para as avaliações, enquanto 12% relataram que não se aplicava; alternativa escolhida por professores da educação infantil. Conforme percebe-se os participantes puderam selecionar mais de uma opção, porém os chats em whatsapp é a atividade que mais predomina entre os professores.

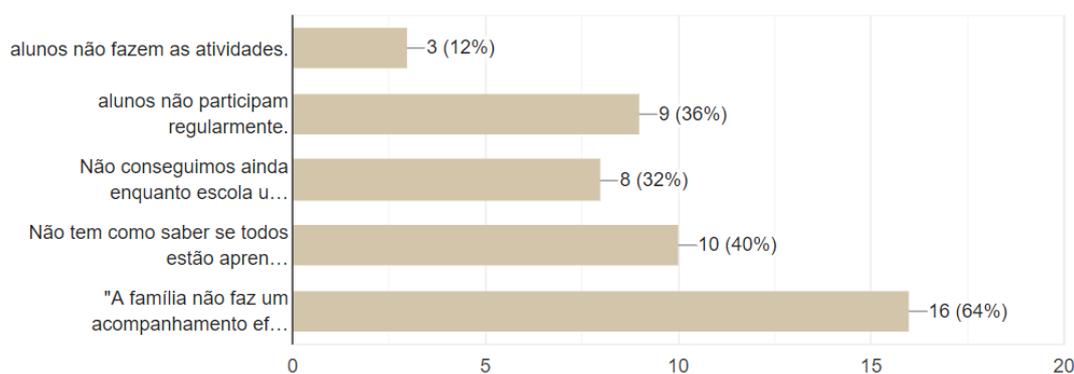


Figura 3: Principais problemas abaixo encontrados nesse novo modelo de educação. **Fonte:** Dados levantados pelo pesquisador através do Google formulários.

Sobre o terceiro questionamento foi solicitado aos participantes que apontassem principais problemas enfrentados por eles nesse novo modelo de educação, vale ressaltar que os participantes neste questionamento podia escolher mais de uma opção. Os dados do gráfico apontam que 12% relatam que os alunos não fazem as atividades, 36% não participam regularmente, 40% responderam que não tem como saber se os estão aprendendo enquanto 64% disseram que a família não faz um acompanhamento efetivo ajudando a escola".



Figura 4: Programas e aplicativos que os professores conhecem ou utilizam em suas aulas quando possível. **Fonte:** Dados levantados pelo pesquisador através do Google formulários.

Na quarta indagação foi solicitado aos participantes que apontassem os aplicativos que conhecem e utilizam em suas aulas. Nesta pergunta também eles poderiam citar mais de uma opção. Os dados apontam que 8% utilizam o ZOOM e Google sala de aula, 4% utilizam o Khan Academy, 20% não utilizam nenhum dos programas até o momento, pois não é possível devido logística para minha sala no momento por falta do público alvo (alunos), 40% não utilizam nenhum desses programas até o momento, mas já estavam vendo a possibilidade de



utilizar nas minhas próximas aulas enquanto 20% marcaram que não se aplica; alternativa que podia ser utilizada apenas por professores da Educação Infantil.

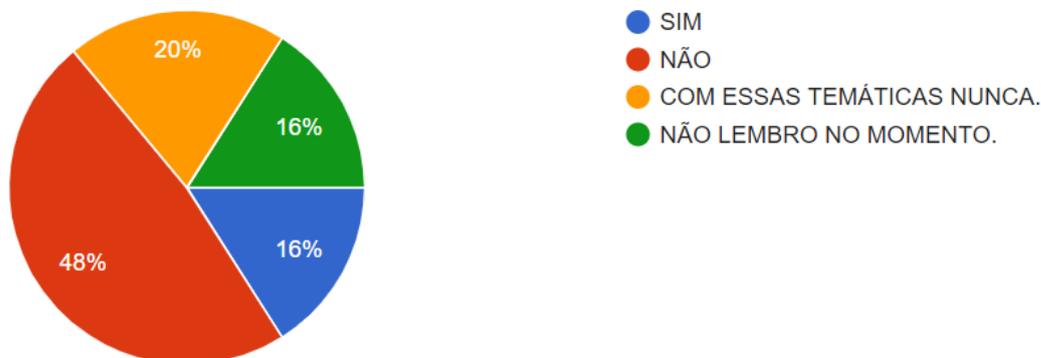


Figura 5: Participação em cursos a distância voltados para a área de atuação: Tutoria, orientação domiciliar, formação em tutoria. **Fonte:** Dados levantados pelo pesquisador através do Google Formulários.

Na quinta questão lançada foi solicitado aos participantes que dissessem se haviam participado de alguma formação continuada em tutoria para alunos. O gráfico aponta que 20% disseram nunca fizeram um curso com essa temática, 16% disseram que não lembravam no momento e apontaram sim, enquanto 48% disseram não ter participado de forma alguma. Vale ressaltar aqui sobre a importância de estarmos nos dias atuais mais preparados para as situações adversas que possa surgir dentro do percurso de nossa formação.

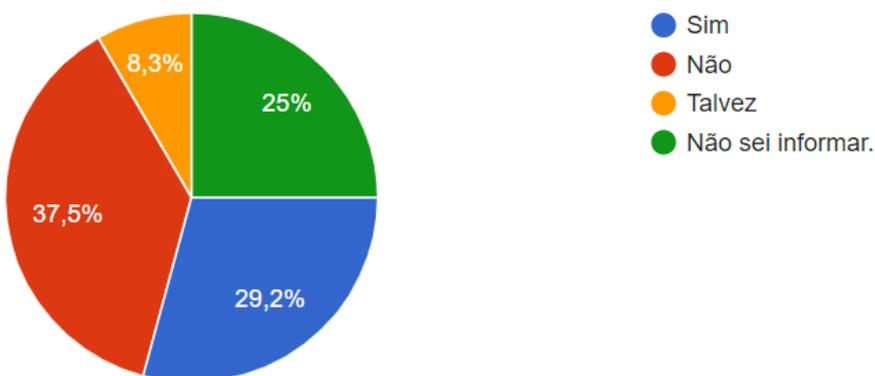


Figura 6: Situação das escolas com relação a recursos tecnológicos, canais virtuais e espaço adequados para gravação de aulas. **Fonte:** Dados levantados pelo pesquisador através do Google Formulários.

Na sexta indagação e última solicitou aos entrevistados que respondesse com relação às suas instituições com a seguinte problemática; “Caso você precisar para dar uma aula online a sua escola dispõe de recursos como por exemplo; sala ampla e iluminada, câmera



para gravação com boa qualidade e um canal para exibir através da internet para que os alunos tenham acesso ao conteúdo?”. Apontaram 29,2% que sim, 37% relataram que não seria possível, 8,3% relataram que talvez enquanto que 25% dos entrevistados relataram não saber informar a situação da escola. Pode-se inferir sobre os dados que as referidas escolas são carentes de recursos tecnológicos. Nesse sentido vale ressaltar que esse talvez seria também uns dos fatores para não ter sido realizado antes um processo de protagonismo com os profissionais acerca da utilização desses recursos tecnológicos.

Analisando os dados acima observa-se que as respostas traduzem que estão sendo muitos os desafios enfrentados pelos mesmos neste momento de inserção do ensino remoto durante a pandemia. Os entrevistados acreditam que a educação a distância como eles chamam seja importante e possa ser uma experiência exitosa. Porém chamam atenção com relação a essa modalidade na educação básica do ensino fundamental possa ser falha devido ao contraste social que vivem nossas crianças. Alegam ainda que alguns profissionais estão encarando de maneira positiva, pois ao final teremos famílias mais resilientes com relação a fortalecer seu papel na educação de seus filhos agindo em parceria com a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou os maiores desafios enfrentados na ação pedagógica dos educadores do município diante da pandemia e inserção de aulas remotas repentinamente como medida de “solução” mais viável para não prejudicar os alunos da rede. Entre muitos os desafios podemos destacar; falta de internet, falta de interesse por alguns alunos, ausência de acompanhamento da família nos estudos das crianças e professores precisando investir mais na sua formação docente fortalecendo sua atuação. Mesmo oferecendo acompanhamento por whatsapp durante as aulas remotas, 40% dos profissionais relataram não usar nenhum aplicativo virtual pedagógico em suas aulas entre. A pesquisa revelou ainda que apesar das adversidades neste contexto cada um dos profissionais estão esforçando-se para que as aulas remotas aconteçam de maneira eficiente dentro de suas limitações. Revela-se também ao longo dos discurso dos entrevistados que eles precisam compreender mais e saber as diferenciar alguns termos, pois ensino remoto não é EaD, sendo necessário uma discussão maior.

Portanto é preciso que gestores escolares estejam em constante processo de formação sendo crucial também que os professores tenham tempo para uma formação continuada que possa moldar sua atuação docente. É imprescindível a ideia de que nos reinventemos, não só professores, mas toda a escola e sistemas de educação em geral em busca de estarmos preparados para futuros muitas vezes não esperados, mas reais.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **O computador na escola e a formação de professores.** Revista Teoria e Prática da Educação – Vol. 6, N° 14, pp. 441-456, Ed. Especial, 2003.

ALMEIDA, Marina. **Professores: o desafio da educação em meio a pandemia.** Programa Escrevendo o Futuro, São Paulo: Junho, 2020. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/noticias/sobre-o-programa/artigo/2767/professores-o-desafio-da-educacao-em-meio-a-pandemia>>. Acesso em: 02 Jun. 2020.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância.** Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer nº 5/2020, que dispõe sobre a reorganização do calendário escolar e sobre a possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia.** Conselho Nacional de Educação. Brasília: Maio, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01 maio. 2020.

_____. Campanha nacional pelo direito à educação. **8 motivos para não substituir a educação presencial pela educação a distância (EaD) durante a pandemia.** Disponível em: <https://campanha.org.br/noticias/2020/03/26/8-motivos-para-nao-usar-educacao-distancia-ead-como-alternativa-para-substituir-educacao-presencial/?fbclid=IwAR1eSfo1V_T--kEmQYGOG5hEfEoIt1Mavy8368FHsqBqxBSa-idbsW_nsVs>. Acesso em: 05 Abr. 2020.

CALDEIRA, A. C. **Avaliação da aprendizagem em meios digitais: novos contextos.** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/033-TC-A4.htm>>. Acesso em: 01 mar. 2020.

COSTA, Renata. **Lições do coronavírus: ensino remoto emergencial não é EAD.** Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/>>. Acesso em: 10 Abr. 2020.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação** / Pedro Demo- 19. Ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

MELLO, G.N. **Magistério de 1º grau: Da competência técnica ao compromisso político.** São Paulo: Cortez, 1996.

PINTO, J. M. R. **Dinheiro traz felicidade? A relação entre insumos e qualidade na educação.** In: PINTO, J. M. R.; SOUZA, S. A. (Orgs.). **Para onde vai o dinheiro? Caminhos e descaminhos do financiamento da educação.** São Paulo: Xamã, 2014.